



A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER CAPACIDADES COLETIVAS E INDIVIDUAIS DOS DISCENTES DE CURSOS DE SAÚDE

Livía Rocha Lemos¹
Ludmila Rocha Lemos²

¹Facibra, Brasília, Brasil

²Unidesc, Luziânia, Brasil

¹liviarochalemos@gmail.com

Resumo:

Introdução: A área da Saúde Coletiva é multidisciplinar e um dos seus objetivos é contribuir para os conhecimentos científicos e populares sobre os determinantes da saúde, portanto, as ações de promoção da saúde e educação em saúde, entre outros, constituem para a estratégia da saúde coletiva. **Objetivo:** Justificar a importância de desenvolver capacidades coletivas e individuais dos discentes de cursos de saúde para promoverem a saúde e prevenirem doenças e agravos a saúde dos alunos nas escolas de ensino básico e fundamental. Em um segundo momento, será apresentado relatos de atividades nessa área com vista a demonstrar os pontos positivos destas capacidades. **Método e materiais:** Este estudo foi embasado em uma pesquisa bibliográfica com levantamentos de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultado:** Foi encontrado 10 artigos de relatos de experiência no campo da saúde coletiva, que demonstram a importância das atividades em educação em saúde. **Discussão:** As práticas educativas vivenciadas pelos discentes da IES permitem a aproximação com estudantes das escolas, lembrando que a escola é um locus estratégico para ações em saúde dessa natureza. Além do mais, possibilita estratégias para criar espaços de compartilhamento de problemas comuns e troca de experiências. **Conclusão:** É fundamental desenvolver capacidades coletivas e individuais dos discentes de cursos de saúde para promoverem a saúde e prevenirem doenças e agravos a saúde dos alunos nas escolas de ensino básico e fundamental.

Palavras-chave: Educação em saúde, saúde coletiva, ensino básico e fundamental.

Abstract

Introduction: The area of Collective Health is multidisciplinary and one of its objectives is to contribute to scientific and popular knowledge about health determinants, therefore, health promotion and health education actions, among others, constitute for the health strategy collective. **Objective:** Justify the importance of developing collective and individual capacities



*of students of health courses to promote health and prevent diseases and health problems in students in primary and elementary schools. In a second step, reports of activities in this area will be presented in order to demonstrate the positive points of these capacities. **Method and materials:** This study was based on a bibliographic research with surveys of articles in the Virtual Health Library (VHL), in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and of the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). **Result:** 10 articles of experience reports in the field of public health were found, which demonstrate the importance of activities in health education. **Discussion:** The educational practices experienced by HEI students allow the approach with students from schools, remembering that the school is a strategic locus for health actions of this nature. In addition, it enables strategies to create spaces for sharing common problems and exchanging experiences. **Conclusion:** It is essential to develop collective and individual capacities of students of health courses to promote health and prevent diseases and health problems in students in primary and elementary schools.*

Keywords: Health education, public health, basic and elementary education.

Introdução

O campo da Saúde Coletiva é de abrangência multidisciplinar originada da conexão dos conhecimentos produzidos tanto pelas ciências biomédicas como pelas ciências sociais. Dentre vários objetivos, tem como determinante a produção social das doenças com o intuito de planejar e organizar os serviços de saúde [1]. Ademais, contribui para todos os saberes científicos e populares orientando as intervenções intersetoriais sobre os determinantes estruturais da saúde. Portanto, as ações de promoção da saúde, cidades saudáveis, saúde em todas as políticas constituem estratégias da Saúde Coletiva [2].

Apesar de haver o curso de graduação em Saúde Coletiva, ofertada no Brasil desde 2008, criada para suprir a lacuna na oferta de profissionais da saúde, os cursos da área da saúde oferecem a disciplina em Saúde Coletiva na sua diretriz curricular. Isso possibilita o conhecimento de um conjunto de práticas de atuação profissional com uma visão das ações de vigilância, de políticas, de gestão, de promoção e educação, consultorias e assessorias [3].

Então, por meio da Saúde Coletiva pode-se desenvolver a Educação em Saúde. Segundo o Ministério da Saúde [4], Educação em saúde é o processo educativo pelo qual constrói-se conhecimentos em saúde que visa à adequação temática pela população e desenvolve-se práticas que contribuam para aumentar a autonomia.



Desenvolver um programa em saúde coletiva por meio da educação em saúde nas escolas fortalece os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), como a integralidade, universalidade e a igualdade. Além disso, proporcionará aos discentes a capacidade de compreensão do ser humano de forma integral, aprendendo a observar e a ouvir, conhecer o indivíduo em seu contexto social e ao mesmo tempo realizar prevenção do adoecimento e agravos à saúde e a promoção da saúde. Assim, o objetivo do trabalho é justificar a importância de desenvolver capacidades coletivas e individuais dos discentes de cursos de saúde para promoverem a saúde e prevenirem doenças e agravos a saúde dos alunos nas escolas de ensino básico e fundamental. Em um segundo momento, será apresentado relatos de atividades nessa área com vista a demonstrar os pontos positivos destas capacidades.

Materiais e métodos

Este estudo foi embasado em uma pesquisa bibliográfica com levantamentos de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a partir dos descritores: educação em saúde, saúde coletiva, educação básico e fundamental. Foram pesquisados trabalhos que permitiu a exposição da matéria em questão. Assim, analisaram-se autores que destacam a importância de desenvolver capacidades coletivas e individuais dos discentes de cursos de saúde para promoverem a saúde e prevenirem doenças e agravos a saúde dos alunos nas escolas de ensino básico e fundamental. Após aquisição do material, realizou-se a leitura e seleção daqueles que respondiam ao objetivo deste trabalho.

Justificativa

Para atuar na Educação em Saúde necessita-se de um processo político pedagógico na qual exige o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo. Desta maneira, consente conhecer a realidade e propor ações transformadoras permitindo não só o indivíduo, mas a sociedade à autonomia e à capacidade de propor e opinar nas decisões de saúde [5].

De acordo com a Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 [6], a saúde é um direito fundamental da pessoa, e, mesmo o Estado sendo responsável em prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, a pessoa, a família, as empresas e a sociedade também têm responsabilidades e deveres.



Assuntos sobre a saúde podem ser problematizadas no cotidiano das escolas de ensino fundamental. Temas podem ser abordadas nas salas de aula com diferentes representações, por professores, por alunos, pelos familiares, apresentando preocupações com melhores condições de saúde e qualidade de vida. Contudo, questões não problematizadas ou não resolvidas no ambiente escolar, parecem ter como única expectativa de resolução nos serviços de saúde [7].

As ações não-governamentais no Brasil fortaleceram-se consideravelmente na última década, e atualmente são reconhecidos pelo governo e pelo mercado como peças fundamentais na criação e implementação de programas desenvolvidos no país [3]. E as Instituições de Ensino Superior (IES) também contribuem para a criação de programas para promover o desenvolvimento do país.

As diretrizes curriculares dos cursos de saúde indicam a integração de conteúdo, disciplinas, áreas e profissões [8]. De acordo com Buss citado por Machado e Wanderley [9], a prática da Educação em Saúde tem como arcabouço a extensão do desenvolvimento de capacidades da coletividade e da pessoa, aspirando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade. É orientado pela Política Nacional de Promoção da Saúde, ampliando a ideia de que a educação e a saúde são atividades sociais inseparáveis e interdependentes.

As escolas podem ser espaços fundamentais para a realização de práticas e vivências em saúde, pois os fatores determinantes das condições de saúde e doença podem ser e analisados [7]. Os fatores determinantes e condicionantes para a uma vida saudável, está relacionado com uma boa alimentação, a moradia, o meio ambiente, a educação, a atividade física, o lazer e entre outros. Refere-se também à saúde as ações destinadas a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social [6].

Assim, o projeto de extensão na escola integrará e articulará a educação em saúde, possibilitando melhoria da qualidade de vida dos alunos do ensino básico e fundamental. Ao mesmo tempo, contribuirá para a formação integral dos discente dos cursos de saúde da Instituição por meio de competências e habilidades gerais de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com perspectivas de contraposição as vulnerabilidades que interferem no desenvolvimento dos alunos das escolas.

A promoção da saúde permite a realização de ações na prevenção, na promoção e na atenção. Contudo, observa-se diversos empecilhos como as dificuldades de atentar uma prática distinguida dentro de um sistema que não favorece nada que não apoie com sua sustentação. Nas últimas décadas a compressão dos países a respeito de promoção da saúde



modificou-se. Entenderam que o modelo tradicional, que realizava ações voltadas para o controle e na prevenção, era insuficiente. Assim, observou-se que era importante considerar os determinantes da saúde, e de criar estratégias que tivesse efeitos sobre a desigualdade social e que investisse na participação do indivíduo, dando-lhe empoderamento [10].

Relatos de experiência

A Tabela 1 apresenta os resultados da pesquisa no que se refere as experiências no campo da saúde coletiva, educação em saúde. Enfatiza-se a importância das atividades em educação em saúde, pois permitem discussões entre sujeitos e profissionais, deixando de ser uma mera transmissão de informações para uma abordagem problematizada de forma que a realidade do sujeito passa a ser evidenciada de forma a construir o conhecimento [11].

Tabela 1: Relatos de experiências em projetos em educação em saúde.

OBJETIVO	CONCLUSÃO
Apresentar a experiência vivenciada com a aplicação de procedimentos lúdico-pedagógicos em educação alimentar para pré-escolares de uma instituição de ensino.	A experiência constatou assimilação da proposta e adquiriu saberes relevantes no público-alvo [12].
Descrever a experiência de planejamento e desenvolvimento de atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil.	Realizaram-se atividades lúdicas, como gincana, desenhos, pintura, para o aprendizado e troca de conhecimentos entre as crianças visando à promoção da saúde no âmbito do cuidado de Enfermagem [13].
Relato de experiência de uma docente e cinco discentes fundadores de um projeto de extensão interdisciplinar com o foco em promoção da saúde, educação e saúde e capacitação de profissionais.	Essas atividades fortalecem a formação dos estudantes, tornando esses discentes conhecedores da realidade de atuação de sua profissão e integrando o aprendizado construído dentro da formação universitária com a necessidade da comunidade [14].
Relato de experiência de um grupo de discentes do 9º período de Enfermagem de um centro universitário privado de Sete Lagoas-MG, acerca de uma intervenção em educação em saúde do adolescente, promovida em uma escola municipal da referida cidade.	As atividades desenvolvidas contribuíram para aprimoramento da atuação do grupo em educar em saúde. A ação educativa em saúde na escola para adolescente viabilizou aos acadêmicos a conjecture de novos métodos de agir em saúde na atenção primária [11]
Analisar o estudo e prática de educação em saúde realizada por discentes da área da Odontologia através do relato de experiência das atividades promovidas pela Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB)	Demonstrou a relevância de programas de extensão para o desenvolvimento acadêmico e da comunidade assistida, sendo necessário o fomento dessas atividades nas universidades [15].
Relatar a experiência de atividades de uma extensão universitária “Ações de Educação em Saúde com estudantes do ensino fundamental e médio” desenvolvidas por alunos do curso de graduação em Enfermagem com estudantes do primeiro ano do ensino médio, por meio de oficinas.	A experiência mostrou-se de infinita complacência, pois foi possível informar aos escolares, por meio do diálogo, temas relevantes ao contexto da adolescência por meio do intercâmbio de conhecimentos entre todos os participantes [16].
Desenvolver atividades de Enfermagem Escolar para alunos de 6 a 14 anos acerca de Educação para a Saúde.	Aumentou as experiências dos acadêmicos e ofereceu cuidado e prevenção para essa comunidade escolar [17].
Descrever e discutir a experiência extensionista de estudantes de enfermagem em um projeto de	Contribuiu para qualificar a formação do enfermeiro. Além da aquisição de habilidades em ações educativas de



educação em saúde e sexualidade na escola, como parte do ensino de graduação de uma universidade pública do Estado de Minas Gerais.	promoção da saúde e prevenção de agravos, a experiência propiciou aos estudantes reduzir a timidez e ampliar sua autoconfiança na abordagem aos adolescentes. Também mostrou que as atividades extensionistas, que articulam equipamentos educacionais e de assistência, podem qualificar as práticas em saúde [18].
Relatar a integração do Programa Saúde na Escola por meio de ações de promoção e prevenção durante o estágio curricular supervisionado de enfermagem.	Promoveu uma visão ampla do conceito de saúde diante da interação na realidade da comunidade [19].
Relatar a experiência sobre a vivência como estudante/monitor da disciplina de Enfermagem, Saúde e Sociedade	Possibilitou ao estudante de graduação uma aproximação com a docência desde o seu processo de formação acadêmica, como também, o aprendizado [20].

Os programas e políticas públicas voltados para o ambiente escolar devem ser frequentemente avaliados, monitorados e, quando necessário, modificados, e sempre deve considerar o envolvimento dos vários atores, de firme que as ações a serem executadas sejam pensadas e construídas coletivamente [21].

As práticas educativas vivenciadas pelos discentes da IES permite a aproximação com estudantes das escolas, lembrando que a escola é um locus estratégico para ações em saúde dessa natureza. Além do mais, possibilita estratégias para criar espaços de compartilhamento de problemas comuns e troca de experiências. Assim, atividades desenvolvidas por eles aprimora-os em educação em saúde, e são importantes para auxiliá-los na corresponsabilização de forma reflexiva à própria conduta e sua relação com o processo saúde-doença. Essas práticas são determinantes para construir um sistema de saúde integral, com foco assistencial, educativo e gerencial ligados a práticas de atenção à saúde.[11].

Dentre os profissionais de saúde que ministram aula nas IES está o profissional de enfermagem. Este tem um papel importante na educação em saúde uma vez que é um educador capacitado para delinear e instalar programas de educação e promoção à saúde, levando em consideração a especificidade de grupos sociais e dos distintos processos de vida [17].

Mas qualquer profissional de saúde que atuar na educação em Saúde pode estimular a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento e participação da população [19], como observado nos relatos da Tabela 1. Através dessas ações educativas promove-se a melhoria da qualidade de vida evitando problemas futuros [19].

Pode-se observar pelos relatos que o vínculo criado com os docentes é extremamente importante para os estudantes, porque possibilita a aquisição de experiências pedagógicas e profissionais na área [20]. Contudo, a extensão universitária propicia a atuação dos graduandos como facilitadores nas trocas de conhecimentos, favorecendo a aprendizagem participativo. Funciona como estratégia alternativa para os acadêmicos e permite a



aproximação da população. Assim, os discentes praticam suas potencialidades fora do ambiente universitário, conferindo maturidade para lidar com a sociedade em sua atuação profissional futura [17].

Conclusão

É fundamental desenvolver capacidades coletivas e individuais dos discentes de cursos de saúde para promoverem a saúde e prevenirem doenças e agravos a saúde dos alunos nas escolas de ensino básico e fundamental. Além do mais, incentiva a mudança de conduta, mostrando as escolhas corretas por meio da educação em saúde. E outro ponto a considerar é que possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades gerais dos discentes, como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Referências

- [1] Fiocruz. Observatório juventude CeT. Áreas das ciências. Ciências da Saúde. Saúde Coletiva. O que é Saúde Coletiva? Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.juventudect.fiocruz.br/saude-coletiva>>
- [2] De Souza, LE. Saiba a diferença entre saúde coletiva e saúde pública. UFG, Universidade Federal de Goiás. Atualizada em 21 de julho de 2015. Disponível em: <<https://www.ufg.br/n/82100-saiba-a-diferenca-entre-saude-coletiva-e-saude-publica>>
- [3] Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Parecer CNE/CES N° 242/2017, de 06 de junho de 2017. INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. COMISSÃO: Luiz Roberto Liza Curi (Presidente), José Loureiro Lopes (Relator), Arthur Roquete de Macedo e Yugo Okida. Brasília, DF.
- [4] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde/Ministério da Saúde, 2012. 44p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf>
- [5] Falkenberg, MB et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 847-852, 2014.



[6] Brasil. Lei No. 8.080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>

[7] SAilv, C dos S. Bodstein, RC de A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 1777-1788, 2016. Disponível em: < https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232016000601777&script=sci_arttext&tlng=en>

[8] Iglésias, AG. Bollela, VR. Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da Saúde. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, v. 48, n. 3, p. 265-272, 2015. Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104318>>

[9] Machado, AGM. Wanderley, LCS. Educação em saúde. Curso de Especialização em Saúde da Família–UNA-SUS| UNIFESP, 2012. Disponível em: < <http://revistaemfoco.iespes.edu.br/index.php/Foco/article/view/53>>

[10] Cavalcanti, PB. Lucena, CMF. Lucena, PLC. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, v. 14, n. 2, p. 387-402, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3215/321543546014.pdf>>.

[11] Salum, G de B. Monteiro, LAS. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 19, n. 2, p. 246-257, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Ludy-PC/Downloads/v19n2a19.pdf>>.

[12] Da silva, RHM. Neves, FS. Netto, MP. Saúde do pré-escolar: uma experiência de educação alimentar e nutricional como método de intervenção. *Revista de APS*, v. 19, n. 2, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15678>>.

[13] Da Silva, CB et al. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. *Revista de Enfermagem UFPE On Line. Recife*. Vol. 11, supl. 12 (dez. 2017), p. 5455-5463, 2017.

[14] DE Oliveira, MM et al. Inovação no cuidado interdisciplinar em ações de extensão: relato de experiência. 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199309/UFPEL%20-%20Inovação%20no%20cuidado%20interdisciplinar%20em%20ações%20de%20extensão%200-%20relato%20de%20experiência.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.



- [15] Costa, RM et al. Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB): experiência de discentes em Odontologia com educação em saúde bucal. *Rev Bras Ciênc Saúde*, v. 17, n. 3, p. 219-26, 2015. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/be50/59c99742275b1d78cbc01a826cbb13e1e55a.pdf>>.
- [16] De Sousa, RN et al. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. *Revista de APS*, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Ludy-PC/Downloads/15703-Texto%20do%20artigo-67374-1-10-20180125.pdf>>.
- [17] Rodrigues, AN et al. Enfermagem na escola: um relato de prática na saúde coletiva. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/14728>>.
- [18] Ribeiro, DK et al. Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. *Revista Guará*, v. 6, n. 10, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/guara/article/view/15624>>.
- [19] Rocha, EJP et al. Integração do programa saúde na escola por meio de ações de promoção e prevenção durante o estágio curricular supervisionado de enfermagem: relato de experiência. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 14, n. 2, p. 220-228, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5617134>>.
- [20] Dos santos, IMR et al. A Vivência na Monitoria de Enfermagem, Saúde e Sociedade I: Relato de Experiência. *Gep News*, v. 2, n. 2, p. 147-151, 2018. Disponível em: <<http://seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5254>>.
- [21] Batista, M da AS. Mondini, L. Jaime, PC. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 569-578, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S2237-96222017000300569&script=sci_abstract>.